

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 241 | Sexta-feira, 11 de Novembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Embaixador da Noruega defende crescimento económico que reduz a pobreza

O Embaixador da Noruega, Dr. Haakon Gram-Johannessen, defende que o crescimento económico actual não se reflecte na redução da pobreza e melhoria das condições de vida da população moçambicana, destacando que o sector privado formal se mantém fraco e as oportunidades de emprego para jovens são limitadas.

O diplomata falava na terça-feira, em Maputo, durante a conferência anual, com o tema “Dinâmica do sector privado e bem-estar em Moçambique”, organizada pela Faculdade de Economia da UEM, em parceria com o Ministério da Economia e Finanças, Universidade de Copenhaga, entre outros parceiros.

Explicou que, mesmo com estes obstáculos, o sector privado tem um grande potencial para impulsionar uma mudança, com a condição certa de adopção de incentivos adequados para a transformação económica.

“Um dos desafios do sector privado é a sua capacidade de promover o crescimento

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM no lançamento da fase 2 da CIVIS

A UEM, representada pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior e pelo seu Director de Cooperação, participou na Reunião de lançamento da segunda fase das actividades da Aliança das Universidades Europeias (CIVIS), que decorreu de 8 a 10 de Novembro em Marselha, França.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



inclusivo, premissa fundamental para os tomadores de decisões. O Programa de Crescimento Inclusivo visa responder a este desafio através da conjugação de esforços para a compreensão analítica dos factores essenciais para o desenvolvimento”, disse.

Acrescentou que a iniciativa visa igualmente fortalecer a capacidade da UEM para analisar dados económicos e recomendar políticas apropriadas para a redução da pobreza e a melhoria das condições dos moçambicanos.

“Por isso, no final, as pesquisas serão

partilhadas e traduzidas em recomendações. O impacto de qualquer pesquisa depende de sua aplicação, por isso todas as partes devem garantir que se faça bom uso dos resultados do Programa de Crescimento Inclusivo”.

Por seu turno, o Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe, afirmou que a conferência contribui também para a compreensão da forma como as empresas manufactureiras se desenvolvem e seus respectivos desafios para o desenvolvimento da economia



Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe



moçambicana.

“Esperamos que os seus resultados sejam capazes de informar as entidades responsáveis pela formulação das políticas ligadas à promoção do sector industrial. Reafirmemos a necessidade de tornar o evento produtivo, a partir do momento que os investigadores encontram pontos de convergência e sugestões inovadoras”, destacou.

A conferência anual, que decorreu sob o lema “Dinâmica do sector privado em Moçambique: desafios e oportunidades”, contou com a presença de representantes do governo, estudantes de economia e especialistas da área.

UEM no lançamento da fase 2 da CIVIS

A UEM, representada pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior e pelo seu Director de Cooperação, participou na Reunião de lançamento da segunda fase das actividades da Aliança das Universidades Europeias (CIVIS), que decorreu de 8 a 10 de Novembro em Marselha, França.

Para além do lançamento da segunda fase, o encontro tinha como objectivo a realização do Seminário temático das cinco áreas de actuação da CIVIS (Clima, Meio-ambiente e Energia; Sociedades e Património

Cultural; Saúde; Cidades, Territórios e Mobilidade; e Transformações Digitais e Tecnológicas) e o encontro dos Reitores das Universidades da Aliança.

Esta parceria visa, sobretudo, estabelecer

eixos temáticos para desenvolver actividades educativas multidisciplinares para estudantes de graduação e pós-graduação, ligando-as à pesquisa, à inovação e à extensão universitária; estabelecer laboratórios



abertos focados na organização de projectos educacionais de pesquisa e/ou inovação com parceiros locais, para enfrentar os desafios locais, onde os alunos adquirem experiências de trabalho no mundo real, permitindo-lhes obter competências transversais (“aprendendo fazendo”); entre outros.

Lançada em 2017, a CIVIS é constituída por onze (11) principais universidades de ensino e pesquisa, nomeadamente, a Universidade de Aix-Marseille (França), Universidade Nacional e Kapodistriana de

Atenas (Grécia), Universidade de Bucareste (Romênia), Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica), Universidade Autônoma de Madrid (Espanha), Universidade Sapienza de Roma (Itália), Universidade de Estocolmo (Suécia), Universidade de Tubinga (Alemanha), Universidade de Glasgow (Reino Unido), Universidade Paris Lodron de Salzburg (Áustria) e a Universidade de Louvain (Suíça), com objectivos básicos de enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável em cinco (5) áreas temáticas,

nomeadamente: o Clima, Meio-ambiente e Energia; Sociedades e Patrimônio Cultural; Saúde; Cidades, Territórios e Mobilidade; e Transformações Digitais e Tecnológicas.

Em África, a CIVIS escolheu a UEM como seu parceiro estratégico, e mais outras cinco (5) universidades africanas, nomeadamente a de Cheikh Anta Diop de Dakar (Senegal), Hassan II de Casablanca (Marrocos), de Makerere (Uganda), de Sfax (Tunísia) e de Witwatersrand (África do Sul).

Dr. Teles Huo defende alinhamento da política de energia com a política de desenvolvimento do País

O académico moçambicano Teles Huo defende o estabelecimento de uma política de desenvolvimento alinhada com a política energética para catalisar o crescimento dos sectores de maior crescimento de consumo final da eletricidade o que aumentaria a sua contribuição no Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que se regista escassez em determinados pontos do País de eletricidade necessária para a indústria.

Afirmou que o país dispõe de linhas de ligação de energia em determinados espaços geográficos que são úteis para o consumo doméstico, mas ainda carecem de linhas de energia com potencial de desenvolvimento da indústria cuja exigência requer mais qualidade de energia. “Tem havido uma maior priorização da expansão da rede para o consumo doméstico, é preciso que se olhe também para projectos estruturantes do ponto de vista do crescimento da economia”, disse.

Lembrou que o País tem vindo a mostrar preocupação no sentido de alinhar as políticas de energia com os sectores de desenvolvimento aprovando, para o efeito, a primeira Lei de Energia, em 1997, e a criação de uma Autoridade Reguladora de Energia, mas ainda não é o suficiente.

Dr. Teles Huo, que falava na terça-feira (8/11) em Maputo, durante a sua defesa de Doutoramento em Economia cujo projecto de pesquisa intitula-se “Energia, Exergia e Crescimento Económico: o caso de Moçambique”, referiu que o seu trabalho recomenda uma melhoria no alinhamento das políticas de energia com as políticas de desenvolvimento. “O resultado desse estudo pode ajudar os decisores a fazerem melhor alinhamento”, frisou.

Defendeu ainda a pertinência da instalação de uma entidade independente gestora da rede nacional de energia com vista a criar um mercado energético nacional mais competitivo com a aposta na melhoria da estabilização da rede.

“Neste momento temos a EDM que é simultaneamente gestora da rede e



Dr. Teles Huo

comercializadora de energia, seria melhor que as funções de produção, comercialização e distribuição estivessem diferenciadas, o que resultaria na redução de falhas e de instabilidade na rede, reduziria também perdas energéticas e de interrupções não programadas que afectam a produção dos diferentes sectores”, avisou.

Fez saber ainda que o crescimento do PIB nacional vai exigir num futuro breve consumos mais elevados de eletricidade, pelo que, a expansão da rede é fundamental para sustentar esse crescimento do PIB e também do emprego.

A defesa para a obtenção do grau de Doutoramento teve como presidente do Júri o Prof. Doutor José Chichava.

IV Jornadas Científicas debate Ciências de Comunicação, Informação e Artes e suas relações na pesquisa científica

A Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA) realizou na terça-feira (8/11) as IV Jornadas Científicas para apresentação e debate de trabalhos de investigação levados à cabo por estudantes e docentes daquela unidade. Ao todo foram apresentados 46 trabalhos científicos dos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento.

Na abertura do evento, o Director daquela unidade, Prof. Doutor Eduardo Lichuge, destacou a relevância das artes e comunicação para solucionar problemas da sociedade, incluindo para as questões globais como as mudanças climáticas.

Acrescentou que só com o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento é possível construir uma sociedade com melhor entendimento, melhor diálogo e melhores espaços para reflexão.

No painel principal que debateu sobre

ciências de informação, Comunicação e Artes e a sua relação com a pesquisa científica, o Prof. Doutor Manuel Mangué, que falou sobre as Ciências de Informação em Moçambique, fez uma resenha dos principais marcos da implantação desta disciplina, a

partir da década 90, com a formação dos primeiros quadros de nível médio e, posteriormente, a formação de técnicos de nível superior a partir de 2009, com criação de um curso superior pela ECA.

No painel sobre estudos de audiências, o Mestre Mário Fonseca apresentou uma proposta metodológica para a reconstituição histórica das audiências em Moçambique, referindo-se à necessidade de iniciar estudos neste campo.

O académico referiu-se ao facto de tanto a imprensa moçambicana como a academia terem sempre deixado para o último plano o público e a audiência como resultado da herança colonial e do regime de partido único. Referiu-se que, ainda que a imprensa em Moçambique exista desde 1854, na verdade ela sempre serviu a um grupo de privilegiados, sendo sua abordagem virada essencialmente para uns poucos privilegiados, facto que sempre foi omitido pelos estudos de media. Para o orador a compreensão das audiências de hoje passa por uma melhor compreensão das audiências do passado e da forma como estas foram sendo conceptualizadas pelo jornalismo ao longo do período colonial e pós-colonial.



Foram também abordados temas sobre análise de coberturas jornalísticas, relações públicas e comunicação corporativa, acesso a informação, entre outros.

Na sequência, o Dr. Ratmir Cuna, chamou à atenção para a necessidade de a partir de reflexões locais debater sobre o tipo de modelos de comunicação ou paradigmas que os centros de pesquisa podem propor para a arena do diálogo. Porque no seu entender, Moçambique continua uma sociedade rural, mas as pesquisas realizadas estão ancoradas em teorias hegemónicas que são incapazes de captar especificidades locais.

Nesse sentido, para o orador, urge encontrar modelos de comunicação locais.

Disse que quando os pesquisadores se deslocam ao terreno se deparam com especificidades locais no meio rural onde a comunicação ainda se baseia na perspectiva da oralidade, aí se percebe que as teorias hegemónicas não são capazes de interpretar tais perspectivas locais. “Quando a comunicação acontece através de sonhos ou através de animais, não somos capazes de captar e levamos a academia como exemplos e não como modelos locais de comunicação”, disse.

Estudantes apontam a educação como caminho para a transformação social

Os oradores que integraram a palestra sobre o papel da educação na transformação social promovida pelo Núcleo dos Estudantes da FACED, defenderam que a educação é a base para os indivíduos acederem a todos os outros direitos porque a partir do momento em que o indivíduo está instruído tem a consciência sobre o direito a vida, a liberdade de expressão, o direito sobre ir e vir, entre outros direitos consagrados.

Nesse sentido, consideram a educação como o principal caminho para a transformação social.

A oradora Priscila Siteo, mestranda em Direitos Humanos na UEM, defendeu que só se pode alcançar a transformação social se cada um de nós estiver transformado através da educação tendo por isso advertido aos estudantes para a necessidade de buscarem conhecimento.

Enquanto isso, Zandía Majope, explicou que a transformação do indivíduo não se processa através da educação formal, mas também pela via da educação informal que adquire no seio familiar e nos vários ambientes em que este está enquadrado. “Em cada ponto que passamos as pessoas nos transferem valores e contravalores, somos educados de várias formas”, disse.

A palestra, intitulada “Educação: Um caminho para transformação social”, tinha

como objectivo alertar aos estudantes sobre o papel social que cada um deles carrega após a conclusão do curso.

O Presidente do Núcleo dos Estudantes da FACED, Culpa Lissamo, disse que há muitas expectativas em torno dos estudantes tanto no seio familiar como na própria

sociedade, por isso, a pertinência de debater sobre essas temáticas para preparar o próprio estudante. “Os nossos pais têm expectativas de nós porque sabem que estamos a estudar na UEM, e esperam que depois do curso possamos ajudar”, concluiu.

